**TÍTULO: SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: TERRITORIALIZAÇÃO DO CUIDADO COM A JUVENTUDE DA BRASILÂNDIA**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL NORTE

AUTORES: Nathália Yamasaki, Terapeuta Ocupacional, Psicanalista, NASF Brasilandia; Rodolpho Martins, Farmacêutico, Caps infantil Brasilandia; Gabrielle Borges, Assistente Social, especialista em Saúde Mental, Caps ad Brasilandia;Paula Cavallaro, Medica generalista

RESUMO: Introdução

O presente trabalho relata uma ação no âmbito das políticas públicas de saúde mental e reabilitação psicossocial, em interface com a política nacional de atenção básica. Realizada na Brasilândia, tendo este território característica histórica a luta pela garantia de direitos ao mesmo tempo em que responde às suas próprias necessidades por meio da iniciativa de atividades culturais, trabalho e lazer. A ação se deu a partir da preocupação vinda principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde quanto à um “não-acesso” para com os adolescentes do território, em interface com o que envolve a questão de álcool e outras drogas. Foi proposto pensar nesse cuidado, sustentado por uma rede de atenção composta por ESF, NASF e os três CAPSs do território. Esta ação se assemelha as práticas preconizadas pelo conceito de reabilitação social, é um conjunto de estratégias que aumenta a capacidade do usuário de estabelecer trocas sociais e afetivas nos diversos cenários, criando espaços de intervenção na própria comunidade.

Objetivo

Propor o encontro no território, a partir do compromisso com o usuário, sem delimitar temas ou intervenções.

Metodologia

A partir de vivências quinzenais utiliza-se de diferentes recursos, sendo todos baseados em tecnologia leve, uma estratégia de intervenção na relação entre serviços de saúde e comunidade.

Resultados: Esta ação traz questionamentos a respeito da mudança de paradigma dos serviços em relação aos cuidados dos usuários do território. Suscitando a problematização sobre as inquietações que atravessam o cuidado dos mesmos em interface com os contextos existentes na comunidade, como o uso de substâncias. Aposta em outros modos de “fazer saúde” que abrangem as estratégias de clínica ampliada e redução de danos, ampliação do acesso aos serviços de saúde por meio do vínculo, entendimento da população que a UBS e demais serviços compõem a comunidade e o território para além dos seus espaços geográficos, ampliando as relações de afetividade e pertencimento.

Conclusão: Levando em consideração que tal projeto está em andamento percebe-se que este tem tido o papel de reafirmar e fortalecer a Atenção Básica como ponto estratégico de cuidado, além de proporcionar a proximidade dos CAPS com a UBS consolidando a RAPS a partir da demanda do território.